

## A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS POSITIVOS NA RELAÇÃO EN SINANTE – APRENDENTE

SILVA, Marilene P.<sup>1</sup>

TOLEDO, Karina A.<sup>2</sup>

Orientadora: Professora Ms. Aline Ap. Perce Eugenio<sup>3</sup>

### RESUMO

A prática educativa, em todos os níveis de ensino, é complexa, tecida por relações e diferentes modos de conceber a vida, o ser humano e o conhecimento, revela motivações, ideais e concepções dos ensinantes e aprendentes. Diante dessas questões, as relações de ensino e aprendizagem são uma preocupação constante entre os profissionais da educação.

Os questionamentos tornam-se maiores quando se percebe que certos alunos têm “desejos de aprender”, enquanto outros não manifestam a mesma motivação, o mesmo desejo.

Sabemos que o espaço escolar é tão importante e necessário às aprendizagens de várias habilidades, pois é um local em que os alunos precisam reconhecer-se sujeitos de sua história e, portanto, de seu conhecimento. Os vínculos positivos estabelecidos desde o nascimento (convívio familiar, amigos e ou cuidadores) e por toda sua jornada, seguidos de novos vínculos que se formarão neste novo ambiente com o conhecimento, com o professor, com novos colegas serão importantes para o sucesso escolar.

---

<sup>1</sup> Psicóloga; marilenepsicologia@hotmail.com; Artigo apresentado como exigência parcial para obtenção do título de especialista em Psicopedagogia; concluído em 08/2017. Universidade Santo Amaro (UNISA).

<sup>2</sup> Fonoaudióloga, Psicóloga, Especialista em Audiologia Clínica (CEDIAU), Especialista em Neurologia do Adulto (HIAE); fonokarinatoledo@hotmail.com. Artigo apresentado como exigência parcial para obtenção do título de especialista em Psicopedagogia; concluído em 08/2017. Universidade Santo Amaro (UNISA).

<sup>3</sup> Mestre em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP); coordenadora do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional na Universidade Santo Amaro (UNISA). apeugenio@unisa.br

Observamos a importância de uma relação cordial e dos vínculos estabelecidos entre família, escola, e comunidade ficando claro que todas devem caminhar juntas, para que a criança tenha uma aprendizagem sequencial e continua.

## **ABSTRACT**

The educational practice, at all levels of education, is complex, woven by relationships and di different ways of conceiving life, be human and knowledge, reveals motivation, ideals and concepts of teaching and learners. Given these issues, teaching and learning relations are a constant concern among the education professionals.

The questions become bigger when you realize that some students have "wishes to learn", while others do not manifest the same motivation, the same desire.

We know that the space is so important and necessary learning of multiple skills at River, as it is a place where students need recognized cer under of your history and therefore of your knowledge. Positive links established from birth (family, friends and socializing or caregivers) and throughout your journey, followed by new links that will form in this new environment with the knowledge and teach, with new colleagues will be important for school success.

We noted the importance of a cordial relationship and established links between family, school, and community is becoming clear that all should walk together, so that the child a sequential and learning continues.

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho temos como objetivo refletir sobre o modo como a construção de vínculos positivos entre ensinante e aprendente pode influenciar no desenvolvimento de uma aprendizagem saudável. Para tanto, estaremos ancorados nas contribuições dos psicólogos: Henri Paul H. Wallon (nascido em 15 de Junho de 1879, em Paris – França. Era filósofo, médico, psicólogo e político. Foi neto do político francês Henri-Alexandre Wallon. Faleceu em 01 de Dezembro de 1962) e também em Donald Woods Winnicott (pediatra e psicanalista inglês. Nasceu em 07 de Abril de 1896 no Reino Unido. Faleceu em 15 de Janeiro de 1971), a fim de seguir sobre os conceitos de afetividade, emoções e vínculo. No que diz respeito às contribuições da Psicopedagogia, trataremos segundo o olhar Walloniano a importância da relação entre professor e aluno, da construção do vínculo e afetividade e que consequências poderão causar no desenvolvimento escolar do aprendente.

Bowlby (1989), psicanalista inglês e teórico das relações objetais, descreveu a importância das primeiras relações para o desenvolvimento, formulando, desse modo, a teoria do vínculo/apego, quando descreve as relações do bebê com sua mãe ou cuidador desde o nascimento até os seis anos de idade.

Também analisaremos os momentos e os envolvidos na construção do vínculo positivo e as formas em que o mesmo poderá beneficiar o processo de ensino aprendizagem. Para isso, buscaremos as contribuições de Winnicott (2011), que almeja respostas para esses fatos, possivelmente na demonstração de que a família é importante para a formação do caráter e do desenvolvimento cognitivo da criança. Segundo o psicanalista, os bons laços afetivos com os membros familiares fortalecem o desenvolvimento, criando a possível construção de uma infância saudável e base para toda a vida. No entanto, somente a participação ou existência da família não garante esse desenvolvimento.

No pensamento de Vygotsky (1994), é necessária uma gama de transformações para a internalização da aprendizagem, estando todas elas vinculadas às relações sociais, embutidas nas relações familiares e escolares, principalmente na relação com os professores.

Para Wallon (2007), a ruptura estabelecida entre mãe e bebê no momento do parto, já estabelece uma relação afetiva permeada de emoções, envolvendo todos os componentes do tônus muscular. Para ele, as emoções consistem, essencialmente, em sistemas de atitudes que para cada um correspondem a certo tipo de situação.

Fernández (1991), nos relata que os vínculos afetivos, quando são estabelecidos nas relações humanas, possibilitam avanços importantes nas questões cognitivas. A construção do mundo simbólico da criança é expandida com maior facilidade quando esse processo cresce de forma linear e saudável. Segundo a autora, são os vínculos estabelecidos inicialmente com os pais que atuam no campo do pensamento e na forma como o indivíduo imagina e representa o seu mundo. Nesse sentido, entende-se que, para a criança é importante e fundamental o papel dos vínculos afetivos no núcleo familiar. No decorrer do desenvolvimento é importante que estes vínculos sejam ampliados nos outros grupos sociais, além da figura do professor, que poderá surgir com importância na relação de ensino e aprendizagem.

Dessa maneira, diante da leitura já realizada, notamos o quanto o vínculo primário (familiares e ou cuidadores) e o secundário (núcleo social, grupos de amizades, escola...) é de fundamental importância, pois é o alicerce afetivo, o vínculo familiar que possibilitará um desenvolvimento psíquico, emocional, fazendo com que o aprendente desenvolva suas habilidades cognitivas e tenha um desenvolvimento escolar saudável. Essas relações são observadas desde a educação infantil onde o vínculo e o afeto estabelecido é muito importante para que o desenvolvimento cognitivo aconteça, favorecendo a criatividade. É na escola que a criança potencializa suas habilidades, através da interação e ajuda do outro.

Dessa forma, ao falarmos em aprendizagem devemos levar em consideração como cada pessoa aprende. Assim, para Alicia Fernández (1991), fala em modalidades de Aprendizagem, ressaltando que cada um de nós tem seu próprio jeito de chegar perto do conhecimento e moldar o seu saber.

Esse molde, ou uma matriz, ou um esquema de operar que utilizamos todas as vezes que aprendemos algo. A autora destaca que devemos, no momento

do atendimento, perceber a dinâmica da modalidade de aprendizagem do sujeito. Lembrando, sempre, que essa modalidade é uma construção do sujeito e de seu grupo familiar, à partir de experiências vividas de aprendizagens.

Deve também ser observado, o modo como a família se aproxima do desconhecido. A forma como ocultam, escondem, se escondem, ou valorizam o segredo. E, como se comunicam com o conhecido, sabendo que a modalidade de aprendizagem do sujeito na infância se mistura, com uma "modalidade de aprendizagem familiar".

Segundo Bossa (2000), o psicopedagogo assume um papel relevante na abordagem e solução de problemas de aprendizagem. Este profissional não desponta como um mero acusador, apontando o erro e criticando os atores envolvidos no processo da dificuldade.

Por isso, Kesselring (1993), descreve o quanto é necessário além de ter um papel relevante na aprendizagem à importância que a criança dá ao receber recompensas afetivas do professor (palavras motivadoras) através do elogio que se segue ao esforço e dedicação do trabalho realizado, recompensas que oferecem reforço e levam a criança na direção da formação de sua autonomia.

Para Alicia Fernandez (2001), na maioria dos casos em que o vínculo entre professor e aluno não é formado, o mesmo ocorre devido às dificuldades que crianças, adolescentes e adultos encontram para reconhecerem-se capazes de produzirem algo de própria autoria. O mundo da globalização, a automatização, a necessidade de êxito profissional, a ausência do ensinante primitivo, priva as crianças do seu valor de autoria. "A escola acaba por ser, então, o local onde essas crianças encontram-se com adultos investidos do poder de ensinar" (Fernandez, 2001, p. 36).

Para Fernandez (1991), só há aprendizagem quando houver prazer por aprender, inter-relacionado com o desejo de aprender e ensinar que gerou um prazer pelo conhecimento. É importante ressaltar que mesmo antes de chegar na escola, o vínculo da aprendizagem dessas crianças também já apresentava alguns problemas. Mas foi na escola, local onde os pais esperam que seus filhos tenham êxito, que a modalidade de aprendizado se enrijeceu.

Diante das leituras realizadas, podemos dizer que são muitas as questões que fazem com que um aluno não se aproprie de um conhecimento, seja porque o professor não percebe as dificuldades apresentadas pelo estudante, o fato do próprio estudante apresentar-se imaturo ou pelo fato de questões de ordem subjetiva estar ocupando o espaço que deveria ser reservado à cognição. É neste momento que o papel do psicopedagogo é imprescindível, pois poderá contribuir para uma melhor atuação interpessoal entre ensinante e aprendente, de maneira que favoreça a aprendizagem do aluno, influenciando as relações afetivas de uma forma saudável.

## **1. A AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO**

Segundo Bowlby (1989), no processo de desenvolvimento neonatal é muito importante que a criança desenvolva uma relação de apego (vínculo – primário) com sua mãe e na sua falta ou ausência desta, deve haver um cuidador primário que a substitua e acabe por cumprir este papel para que esta criança tenha desenvolvimento saudável.

Trata-se de sobrevivência, em que a criança deve ter suas necessidades atendidas (fisiológicas ou afetivas emocionais), pois esses elementos são muito importantes para que suas habilidades motoras, cognitivo e afetivo-emocional sejam bem desenvolvidas.

Com a maturação das estruturas cerebrais na primeira infância, a criança vai se adaptando ao ambiente que está inserida e a forma como é cuidada (manejo, o toque, o cheiro). Neste período, a criança necessita do vínculo proveniente do genitor (mãe) para que ocorra a integração adequada do seu self (formação de sua identidade) mostrando o quanto o vínculo nesta fase do desenvolvimento se faz necessário.

A teoria da vinculação formada por Bowlby procura nos mostrar a importância da presença da mãe/pai ou do cuidador direto da criança para que se possam satisfazer as necessidades físicas desse bebê (alimentação, aconchego, cuidados higiênicos), como também as necessidades afetivo-emocionais (acolhimento, afeto, contato visual, toque, segurança e

diferenciação dos tipos de choro). Com relação a essas necessidades do apego/vínculo, nota-se a angústia da separação (sensação de medo causada pela ausência/falta do cuidador).

Com relação ao vínculo secundário, o autor acima comenta que, este dá continuidade dos 18 meses em diante, pois com os aspectos de desenvolvimento (maturação motora, cognitiva e emocional) já sendo estimulados, os vínculos formados e as frustrações acontecendo (quando o bebê não é atendido imediatamente), novas formas de lidar com o mundo vão acontecendo.

Para Winnicott (1982), nesse novo estágio de interação, conhecido por “independência relativa”, ocorre todos os passos decisivos no desenvolvimento da capacidade infantil para a ligação de seu desenvolvimento sadio, ou seja, mostrando que é capaz de realizar algo sozinho após passar por frustrações (quando não é atendida imediatamente).

Para a criança todo esse processo de desilusão (frustrações), iniciado quando a mãe já não pode estar à sua disposição, em virtude de sua autonomia, faz com que a criança vença seus próprios desafios, fazendo com que a criança pequena seja capaz de resolver tarefas.

Desse modo, observamos a importância do vínculo para o desenvolvimento físico e psíquico da criança e como o mesmo encontra-se inserido no ambiente. Notamos como as primeiras relações estão vinculadas à forma de que todos os bebês desenvolvem um forte vínculo com a mãe ou mãe substituta (cuidador primário) e com a família e como o vínculo faz a moldura dos aspectos cognitivos e sua importância para o desenvolvimento emocional.

Winnicott (2011), nos apresenta contribuições valiosas a respeito de como os vínculos afetivos se processam dentro do ambiente familiar, favorecendo a maturação das funções motora, cognitiva, emocionais e formação da identidade, através da figura da “mãe suficientemente boa”.

Esse conceito para Winnicott é daquela mãe que oferece ao bebê a ilusão de onipotência, ou seja, é aquela que empresta um ego auxiliar a criança

(mãe-filho) para que sua identidade seja constituída. Essa mãe é aquela que serve de apoio, que oferece as condições ideais para que seu bebê consiga desenvolver suas capacidades inatas, favorecendo uma boa estrutura para formação do seu self.

Outro ponto importante descrito por Winnicott trata-se do holding (sensibilidade epidérmica da criança – tato, temperatura, sensibilidade auditiva, sensibilidade visual, sensibilidade às quedas), que tem como função através do contato de corpo a corpo da criança com a mãe propiciar um melhor desenvolvimento das suas capacidades inatas (que já nascem com o bebê), onde através da importante formação desse vínculo a mãe vai traçando, contornando a integração das funções psíquicas e favorecendo a formação do self do seu bebê. Quando o vínculo não é formado ou estabelecido entre a criança e a mãe e suas necessidades básicas não são atendidas, forma-se então o falso self (frustração da criança quando não é atendida imediatamente)

Diante do que foi comentado pelos autores acima, discorreremos o quanto o vínculo/apego e o ambiente são importantes para que a criança apresente um bom desenvolvimento de suas habilidades inatas, de seu estado afetivo e emocional e como esses pontos podem afetar o desenvolvimento saudável de uma criança, o que poderá refletir na sua vida escolar.

## **2. A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO POSITIVO ENTRE ENSINANTE E APRENDENTE.**

A educação adquire um conceito mais extenso do que simplesmente ensino. Segundo Chalita, (2004), é algo muito mais abrangente, significando um processo continuado de aprendizagem, um aprender a aprender, que não termina com os ciclos de ensino previstos na Constituição Federal ou na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O processo educacional, no qual o indivíduo está inserido desde os primeiros passos em direção à trajetória para aquisição do conhecimento, do saber, da descoberta do novo, transcende os muros de uma instituição de ensino.

É importante pensar em uma educação vinculada com o aluno, enquanto sujeito do processo educacional, merecedor de uma escola viva, libertadora e crítica.



Alicia Fernández e Sara Pain nos dizem que para aprender são necessários dois personagens, o ensinante e o aprendente e um vínculo que se estabelece entre ambos. (FERNÁNDEZ, 1991.p.48). É fato que a aprendizagem é considerada um processo que engloba os indivíduos em questão como um todo.

É importante que o professor seja um facilitador do processo de aprendizagem, pois, quando a relação se estabelece com seu aluno é baseada no vínculo e no afeto, oferecendo a ele a oportunidade de: mostrar, guardar, criar, entregar o conhecimento e permite que o outro possa investigar, incorporar e apropriar-se do conhecimento.

Quando este olhar recheado de afetos, acontecem, então há espaço para que o aluno seja ativo e autor do próprio conhecimento. Aí sim, há um despertar, uma vontade de apropriar-se do conhecimento. Percebe-se que ocorreu um aprendizado e o encontro efetivo de quem ensina com quem aprende favorecendo o desabrochar de cada um.

Fernandes (2001) ainda nos relata que ensinar e aprender estão entrelaçados; logo, não se pode pensar em um se não está em relação com o outro. Para chegar a “ eu aprendi”, precisa-se partir de “ ele (a) me ensinou, entre o ensinante e aprendente abre-se um espaço, onde se fixa o prazer de aprender. O ensinante entrega algo, mas para poder apropriar-se daquilo que foi entregue, o aprendente necessita inventá-lo de novo. É uma experiência de alegria, que facilita ou perturba, conforme se posiciona o ensinante.

Desta maneira, ensinantes são os pais, os irmãos, os tios, os avós e demais integrantes da família, como também os professores, as professoras e os amigos na escola.

Delors (2000), aborda de forma didática os quatro pilares de uma educação para o século XXI, que poderá ser utilizada como uma bússola norteadora para o desenvolvimento das competências do professor que busca inovar , associando-os e identificando-os com algumas máximas da pedagogia.

O autor acima afirma que: a prática pedagógica deve se preocupar com quatro aprendizagens fundamentais, que serão os pilares do conhecimento: 1) aprender a conhecer (indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que

verdadeiramente liberta da ignorância), 2) aprender a fazer (mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar), 3) aprender e conviver (traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento), e finalmente 4) aprender a ser (talvez seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo do viver).

- **Aprender a conhecer** – É preciso tornar o ato de compreender prazeroso, descobrir, construir e reconstruir, para que este conhecimento se mantenha ao longo do tempo, e para que valorize a autonomia, curiosidade e atenção permanente.
- **Aprender a fazer** – Não adianta apenas se preparar com cuidados para ser inserido no setor de trabalho. As profissões passam por constantes evoluções em que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo.
- **Aprender a conviver** – Este é um importante aprendizado nos mundos de hoje, por ser valorizado quem aprende a viver com outros e compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a ter prazer no esforço comum, a participar de projetos comuns.
- **Aprender a ser** – O desenvolvimento da sensibilidade é muito importante, sentido estético e ético, pensamento crítico e autônomo, responsabilidade pessoal, criatividade, imaginação, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência. A aprendizagem precisa ser integral, não negligenciando nenhuma das potencialidades de cada indivíduo.

Uma educação baseada nos quatro pilares acima elencados sugere alguns procedimentos didáticos que lhe seja condizente, como: relacionar o tema com a experiência do estudante e de outros personagens do contexto social; desenvolver a pedagogia da pergunta; proporcionar uma relação dialógica com o estudante; envolver o estudante num processo que conduz a resultados, conclusões ou compromissos com a prática; oferecer um processo de

autoaprendizagem e corresponsabilidade no processo de aprendizagem; utilizar o jogo pedagógico com o princípio de construir o texto.

Uma pedagogia que tem como base o afeto, não é sinônima de uma pedagogia descompromissada com a qualidade e a competência, transcende o toque e atenção para ouvir o aluno, compreende a singularidade do sujeito e a adequação da metodologia à realidade em questão, desta forma possibilitando o aprendizado.

Conclui-se, que tendo em vista todos os estudos sobre as colaborações da afetividade para o desenvolvimento humano, é possível compreender como o vínculo afetivo é capaz de fortalecer a relação entre professor-aluno e o processo de aprendizagem. Os professores devem considerar as emoções e sentimentos de seus alunos e olhar de maneira mais afetiva para as suas necessidades, e desta forma se constituirá uma relação positiva entre eles em sala de aula potencializando o processo do ensino e da aprendizagem.

### **3. O VÍNCULO POSITIVO EM BENEFÍCIO DE UMA APRENDIZAGEM SAUDÁVEL.**

Synders (1998) relata que a educação afetiva deveria ser a primeira preocupação dos educadores, pois se trata de um elemento que condiciona o comportamento, o caráter e a atividade cognitiva da criança. E o amor não é contrário ao conhecimento podendo tornar-se lucidez, necessidade e alegria de aprender. Quando se ama o mundo, esse amor ilumina e ajuda a revelá-lo e a descobri-lo.

Imagina-se que a escola é a continuidade do lar, sendo que esta não pode se limitar a fornecer somente conhecimentos conceituais, mas contribuir para o desenvolvimento da personalidade de seus alunos em sua totalidade. Sabe-se que a maior influência no processo escolar é exercida pelo professor e este precisa ter o conhecimento de como se dá o desenvolvimento emocional e comportamental da criança em todas as suas manifestações.

Segundo Piaget (1996), nenhum conhecimento, mesmo que puramente através da percepção, não é simples cópia do real ou se encontra totalmente determinado pela mente do indivíduo. É o produto de uma interação entre o

sujeito e o objeto, é a interação provocada pelas atitudes espontâneas do organismo e pelos estímulos externos. E esse conhecimento é, portanto, aprendizagem, fruto de uma relação que nunca tem um sentido só, é o resultado dessa interação. E a afetividade é a energia que move as ações humanas, sem ela não há interesse e não há motivação para a aprendizagem.

Já Maldonado (1994), nos ajuda a refletir sobre fatores que dificultam o relacionamento interpessoal (a formação do vínculo positivo), apontando que o afeto pode estar escondido sob camadas de mágoa, medo, desconfiança, tristeza, ressentimento, decepção, vergonha e raiva. Nos adverte ainda, que as atitudes ríspidas e agressivas, muitas vezes podem expressar a necessidade de proteger-se contra o medo de ser rejeitado, sentimentos de inadequação e também contra a dor do desamor, resultando num bloqueio emocional para todos os seus relacionamentos.

Atitudes ríspidas, grosseiras e agressivas expressam, com frequência, a necessidade de formar uma carapaça protetora contra o medo de ser rejeitado, contra sentimentos de inadequação ("já que sou mesmo incompetente para tantas coisas, por aí eu me destaco") e contra a dor do desamor ("ninguém gosta de mim mesmo, quero mais é explodir o mundo"). (MALDONADO, 1994, p.39).

De acordo com os comentários dos autores acima, podemos observar o quanto um vínculo positivo bem estabelecido é de grande importância e influencia o desenvolvimento afetivo, emocional e a aprendizagem escolar. De acordo com os autores, crianças que receberam amor, carinho, atenção, ou seja, formaram um vínculo positivo familiar e social, apresentarão condições de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional muito mais aflorados e estimulados do que aquelas que foram privadas de tal vínculo.

Tal privação pode ser observada no modo como a sociedade contemporânea está organizada, pois muitos estudantes não têm ou nunca tiveram o apoio, o incentivo, o cuidado da família para ajudá-los nas suas atividades escolares, ou muitas vezes seus pais ou familiares não tiveram estudos para poder ajudá-los com suas dificuldades.

Para Rodrigues (1976), os motivos para o ser humano aprender qualquer coisa são profundamente interiores. Segundo ele, uma criança aprende melhor

e mais depressa quando se sente amada, está segura e é tratada como um ser singular. E os motivos da criança para aprender são os mesmos que ela tem para viver, pois não se dissociam de suas características físicas, motoras, afetivas e psicológicas.

Dessa maneira, tais argumentos nos motivaram a pesquisa deste artigo sobre *A Importância da Construção de Vínculos Positivos na Relação Ensinante – Aprendiz* no processo da aprendizagem. Sabemos como está difícil a arte de educar nos dias atuais e como é importante todo processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

A partir das contribuições teóricas é possível afirmar o quanto a formação do vínculo positivo desde a gestão e durante todo o desenvolvimento do sujeito se faz importante e necessário para que seu desempenho não apenas acadêmico, mas também físico, mental, psíquico, afetivo e cognitivo se desenvolva de modo saudável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de todo levantamento teórico realizado, podemos dizer que a figura do professor necessita ter habilidades e conhecimentos teóricos para perceber e intervir em situações que envolvam conflitos e crises emocionais. É importante que o educador tenha consciência do poder do contágio emocional entre as crianças e atuar nessas situações, promovendo intervenções que possam ser administradas de forma significativa e, possivelmente, benéfica para o grupo.

Vygotsky (1999) e Wallon (2008), afirmam que a relação afetividade-inteligência possui um caráter social e fundamental para todo o processo de desenvolvimento do ser humano. E cabe ao educador integrar o que amamos com o que pensamos, trabalhando razão e emoção. De modo que todo indivíduo tenha condições de usar tanto a razão quanto os sentimentos, aprendendo a conhecer-se a si mesmo e a seus semelhantes.

Dessa forma, aprender a conviver em sociedade é um dos objetivos da educação escolar. Para isso, é necessário ensinar a conciliar a relação igualdade e diferença, paz e violência, aceitação e preconceito, sendo que

esse processo exigirá dos professores uma postura democrática e não autoritária, em que a criatividade e liberdade de expressão sejam pilares considerados na construção da prática pedagógica.

Até mesmo o modelo de avaliação da aprendizagem precisa ser revisto, pois não aprendemos da mesma forma e não nos comunicamos no mesmo nível de linguagem, o que não quer dizer que não somos capazes de aprender, mas que todo ser humano é único e capaz.

Assim, procuramos refletir sobre a importância da formação do vínculo no processo de aprendizagem e como ele pode influenciar tal desenvolvimento. Portanto, será que nós terapeutas e/ou profissionais da área da educação nos encontramos preparados para lidar com essas dificuldades emocionais e afetivas que muitas vezes irão refletir nos processos cognitivos do aprendente?

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSA, Nádia. **Dificuldades de Aprendizagem**: O que são? Como tratá-las?. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BOWLBY, J. **Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego**.

Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do Amor**: a contribuição de histórias universais para a formação de valores das novas gerações. São Paulo: Editora Gente, 2003.

DELORS, Jacques (Coord.). **Os quatro pilares da educação**. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2000.

FERNÁNDEZ A. **A Inteligência Aprisionada**. 2ª reed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

\_\_\_\_\_. **O Saber em jogo**: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2001.

\_\_\_\_\_. **Os idiomas do aprendente**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KESSELRING, T. **Jean Piaget**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1993.

MALDONADO, Maria Tereza. **Aprendizagem e afetividade**. Revista de Educação AEC< v.23, n.91, P.37-44, 1994. NÓVOA, A. (coord.) Os professores e a sua formação. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. 2ª Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano**. São Paulo: Mc Graw-Hill de Brasil, 1976.

SYNDERS, Georges. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

\_\_\_\_\_. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.

WINNICOTT, Donald W. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.